

syntesis

Boletim Informativo da Syngenta Crop Protection • Janeiro 09 • Ano 9 • nº 30

Editorial

Felizmente, sempre era verdade

Em editorial que escrevi para a nossa Syntesis de Junho de 2006, perguntei se não seria possível fazer melhor. Tínhamos atravessado um 2005 de seca severa, os diversos intervenientes no negócio - distribuidores, retalhistas e outros influenciadores, bem como os agricultores - estavam dominados por um sentimento de grande pessimismo e algumas empresas concentravam a sua acção comercial num acumular de stocks ao nível da distribuição, que mais não eram que consignações "encauzadas".

Dois anos e meio decorridos, estou ainda mais convicto da pertinência daquela questão e da certeza de uma resposta positiva. De facto, novos "players" entraram directamente no mercado e outros estão a entrar. O mercado está estagnado e os que temos desenvolvido a acção com profissionalismo, rigor e de acordo com as reais potencialidades, conseguimos assegurar a realização dos nossos resultados e propósitos, sem recurso às práticas que denunciámos e que recusamos com a maior veemência. Em suma, temos agido com realismo e sentido de responsabilidade, procurando minimizar os efeitos do mau contexto em que a nossa agricultura se tem visto envolvida.

Mas num ambiente muito dinâmico, os desafios não param de surgir e, neste preciso momento, temos que ultrapassar com sucesso este novo e grande desafio com que nos deparamos. Estou a referir-me à hipótese de saída de mercado de mais uma série de substâncias activas e produtos comerciais que, a ser extremada, vai exigir um grande esforço dos diversos intervenientes no negócio, para assegurar uma adequada protecção sanitária das diferentes culturas. É necessário que mantenhamos os mais altos padrões na abordagem ao mercado, que sempre nos têm caracterizado e que são essenciais para o grande propósito de contribuirmos seriamente para a produção de mais alimentos, sempre com melhor qualidade, com o maior respeito pelo meio ambiente e pelos consumidores. Se alguns insistirem nos tais negócios "virtuais", na tentativa falhada de bloquearem a entrada dos concorrentes, problema deles. Por nós, manteremos o rumo há muito escolhido e intensificaremos a nossa forte presença junto dos agricultores. Como Empresa líder, temos consciência das nossas responsabilidades. Assim, não nos afastando das práticas que consideramos mais saudáveis para o desenvolvimento do negócio, fortaleceremos ainda mais a participação da Syngenta no mercado. Como sempre, fá-lo-emos com o maior respeito pelos nossos Parceiros de Negócio, elementos indispensáveis para o desejado sucesso da Agricultura em Portugal.

Gaspar Pinto
Director de Vendas

Em Foco

Como proteger as culturas no futuro?

Estão em discussão novas regras europeias que vão tirar do mercado Português metade dos produtos fitofarmacêuticos agora disponíveis. Os agricultores e a indústria de protecção das plantas unem-se para evitar o pior na votação de 13 de Janeiro, no Parlamento Europeu. »» página 4



À Conversa Com...

CAP apela à união contra regulamento sobre fitofármacos

A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) diz estar em risco a actividade agrícola no Sul da Europa, caso a proposta de revisão da Directiva 91/414/CE seja aprovada pelo Parlamento Europeu, a 13 de Janeiro. Jorge Azevedo, técnico da CAP, desafia os agricultores portugueses a unirem-se contra o documento.

Na sua opinião quais as principais implicações deste Regulamento na actividade agrícola e na protecção adequada das culturas?

Inúmeras pragas e doenças ficarão a descoberto e, em determinadas zonas da Europa, nomeadamente o Sul, pode mesmo vir a pôr em risco a própria actividade agrícola. Temos falado

com organizações de outras partes da Europa que também são contrárias à proposta que está em cima da mesa. O compromisso do Conselho Europeu já era prejudicial e vem agora ser complementado com propostas absurdas por parte do Comité do Ambiente do Parlamento Europeu (PE). »» página 3

Notícias

Cada Gota Conta



Cuidados a ter antes da utilização dos produtos fitofarmacêuticos (2ª parte)

Avalie o local a tratar

Evite aplicar produtos fitofarmacêuticos demasiado próximo de cursos de água, estes são pontos sensíveis à contaminação da água. Sendo as zonas agrícolas áreas em que os cursos de água ocorrem em grande número deveremos proceder com cuidado para não contribuirmos para uma contaminação mais alargada do ambiente. Não devemos esquecer que estes pontos de água podem ser uma fonte de água potável (para o Homem e animais) e ainda que a água é um recurso limitado essencial à vida. »» página 2



Notícias

Cada Gota Conta

» cont. pág.1

Para evitar o risco de contaminação das águas deverá identificar bem as parcelas a tratar no que respeita a:

- Distância da parcela à água,
- Superfície,
- Tipo de solo,
- Teor em matéria orgânica,
- Declive, etc.



Se após esta apreciação verificou que a sua parcela apresenta um declive que a torna sensível ao arrastamento de solo pela chuva, ou a sua parcela está situada perto de cursos de água, poderá tomar algumas medidas que minimizem o risco de contaminação das águas:

- Em parcelas sensíveis ao arrastamento de solo pela chuva, deverá ponderar a possibilidade de instalação de coberto vegetal nas entrelinhas, para evitar a erosão causada pela chuva e promover a infiltração da água no solo e a degradação dos produtos fitofarmacêuticos.



Ou poderá instalar:

- Uma bordadura de coberto vegetal (5 a 10m consoante o caso) ou
- Uma cortina de plantas

de forma a evitar o arrastamento do solo para as águas e a promover a infiltração da água no solo e a degradação dos produtos fitofarmacêuticos.

Preparação do solo

Prepare o solo e semeie de forma a evitar o arrastamento do solo pela chuva e o consequente arrastamento dos produtos fitofarmacêuticos aplicados para as ribeiras, charcas, poços, etc.

Escolha e utilize os produtos fitofarmacêuticos correctamente

Conheça bem as características dos produtos que vai utilizar, leia atentamente o rótulo, não utilize os produtos para finalidades não autorizadas e não ultrapasse a dose autorizada (quantidade máxima autorizada por hectare). » [página 3](#)

Colaborador Syngenta

“Somos uma empresa global com 100 % de foco local”

André Pozza, o novo director geral da Syngenta, fala da criação da Syngenta Ibérica, dos novos produtos para 2009 e do futuro da indústria de protecção das plantas no conturbado cenário económico.

Qual o seu percurso profissional na Syngenta antes de chegar à filial Portuguesa?

Há quase 15 anos comecei na Syngenta, como representante técnico de vendas, função que exerci nos meus primeiros 3 anos de companhia. Em seguida, tive uma oportunidade de trabalhar no departamento de Marketing exercendo diferentes funções, até voltar à área comercial como responsável pela unidade de negócio de Distribuição no Brasil. Em 2007 tive a minha primeira oportunidade internacional. Fui trabalhar num projecto em Basileia, durante 6 meses. Voltei ao Brasil e fui convidado a trabalhar junto em Portugal, desde Julho passado.

Quando chegou a Portugal que imagem tinha da agricultura portuguesa? Surpreendeu-se pela positiva ou pela negativa?

Honestamente, antes de ser convidado a vir trabalhar em Portugal pouco conhecia sobre a agricultura portuguesa. Porém, assim que recebi o convite fui procurar informações a respeito das culturas principais, mercados, módulo rural, etc. Posso dizer então que fui desenhando a minha imagem sobre a agricultura Portuguesa com factos, faltava apenas colorir a mesma. E as cores só começaram a ser colocadas quando aqui cheguei e sem dúvida fiquei positivamente surpreendido. Alguns exemplos: temos em Portugal uma das maiores produtividades de milho do Mundo, fiquei impressionado com os níveis alcançados pelos produtores portugueses. Produzimos frutas e hortícolas com altíssima qualidade, para atender os mais exigentes mercados internacionais. Das nossas vinhas é produzida uma rica e complexa garrafeira. Para citar apenas alguns exemplos.

Disse no seu primeiro editorial da Syntesis, em Outubro passado, que a sua missão é tornar a Syngenta uma GRANDE companhia. Que mudanças internas estão em curso?

Na verdade o que eu quis dizer foi que devido a estarmos a trabalhar com clientes que representam grandes empresas, a Syngenta tem a missão de trabalhar para ser reconhecida como uma grande empresa.

Quando digo uma grande empresa, não me estou referindo a números, mas sim ao propósito que estas empresas têm. Nós na Syngenta temos a nossa atenção voltada para três áreas principais: os nossos clientes e fornecedores; a sociedade e o ambiente em que estamos inseridos e os nossos colaboradores internos. Diariamente tomamos decisões para tornar a Syngenta uma empresa admirada, não só por nós que aqui trabalhamos, mas por todos que a cercam. Desta forma, as mudanças que ocorrem dentro da organização têm estes objectivos e estão alinhadas com a nossa cultura, de estarmos cada vez mais próximos dos nossos clientes.

O departamento de Marketing é um dos que está a sofrer mais reestruturações. Que mudanças são essas e com que objectivo?

Em 2008 nós iniciámos um processo interno para criarmos a Syngenta Ibérica. Os nossos objectivos são de aumentarmos os investimentos na região Ibérica, sem perdermos o foco local. Assim, foi criado um departamento de Marketing Ibérico, que tem a missão principal de garantir que sejam feitos os investimentos globais necessários na região, dando desta forma mais velocidade e massa crítica à Syngenta. Em Portugal, concebemos a nossa estrutura de Marketing para atender ainda melhor às necessidades locais. Ou seja, hoje somos uma empresa global, com 100% de foco local.



Perfil

Nome: André Pozza

Idade: 36 anos

Hobbies: Para relaxar, fotografia. Gastar energia, futebol.

Clube: Sou FLAMENGO, o clube mais querido do Brasil

Cor preferida: Acho que é Azul.

Livro preferido: São muitos. Cito os mais recentes, “O Líder criador de Líderes” e “Muito Além da hierarquia”. Para descontraír, um sobre contos de Veríssimo “A Mesa Voadora”.

Lema de vida: Viva com intensidade os bons momentos que ela te oferece.

Formação Académica: Engenheiro Agrônomo, pós graduado em Marketing e com MBA em administração de empresas pela Dom Cabral.

Como se reflectirá a reorganização da Syngenta na relação com os seus parceiros e clientes?

Como afirmei atrás, trabalhamos cada dia para poder atender melhor os nossos clientes e parceiros. Desta forma eles podem esperar da Syngenta um investimento ainda maior em serviços específicos para o mercado Português. Em breve apresentaremos propostas inovadoras que vêm ao encontro das necessidades dos nossos clientes.

Falou em investimentos locais. Quanto a Syngenta investe globalmente em pesquisa e desenvolvimento?

Sabemos que as empresas que investem em inovação conquistam maior sustentabilidade e rentabilidade para os seus negócios. Por essa razão, a Syngenta tem a inovação entre seus valores e a sua estratégia é baseada no crescimento através da inovação, algo que faz parte do nosso dia-a-dia. Globalmente, investimos mais de 2,5 milhões de dólares, por dia, em pesquisa e desenvolvimento de novas moléculas e produtos. Este é um número que nos orgulha muito, pois são raras as empresas no sector agrícola que podem afirmar que investem esta quantia.

Na Syngenta, temos três tipos principais de inovação: “Processos e eficiência operacional”; “Novos produtos: diferentes aplicações dentro do mercado actual”; e “Novos mercados e conceitos”. Com esse processo de inovação já caminhamos bastante, porém, o futuro exigirá muito mais. O mercado dos próximos anos será promissor, mas as oportunidades que vierem a surgir serão cada vez mais concorridas e altamente disputadas pelas empresas, tanto as de hoje, como as de amanhã. Nesse cenário, estarão mais preparadas para capturar as oportunidades, as companhias que souberem inovar e se reinventar.

Que grandes novidades de produtos e serviços estão previstas para 2009?

Em 2009, teremos muitas novidades a nível de produtos, fruto do investimento que mencionei.

Começamos com o AXIAL, um herbicida selectivo para cereais que trará ao produtor uma excelente alternativa tecnológica. Não há hoje no mercado um produto que associa selectividade e amplo espectro de controlo como o AXIAL, sem dúvida uma importante ferramenta para os produtores de trigo e cevada. Teremos ainda o REVUS, um revolucionário fungicida para o controlo de doenças na batata e hortícolas. Ainda no mercado de batata vamos lançar uma nova formulação do herbicida selectivo, conhecido como DUAL GOLD, uma alternativa única para controlo de importantes infestantes. Na vinha, vamos lançar o PERGADO, um novo fungicida sistémico de amplo espectro que dará à Syngenta uma posição ainda mais forte nesse mercado, contaremos ainda com o LUMAX e o CALLARIS. Além dos produtos desenvolvidos pela Syngenta, vamos adicionar ao nosso portefólio um fungicida para a cultura da VINHA. Enfim, teremos 7 novas tecnologias à disposição dos produtores de Portugal e esperamos muito mais para os próximos 3 anos.

Como encara o futuro da indústria de protecção das plantas no conturbado cenário económico?

Vivemos um momento especial na história da agricultura. Muitos de vocês devem ter acompanhado a crescente importância que a comunicação social mundial tem dado ao tema desde o ano passado. O advento do biocombustível, maior procura nos países emergentes e preocupações sobre o fornecimento quantitativo e qualitativo de alimento no Mundo têm atraído os holofotes dos media sobre o assunto. Estas questões tiveram impacto directo nos preços das principais commodities, como soja, milho, arroz, trigo e cevada, que sofreram um considerável aumento de preço. O aumento foi uma das causas do surto emergente de inflação global registado no 1º semestre de 2008. Mesmo diante da recente crise financeira, que traz consigo uma maior instabilidade no preço das commodities, é certo que vivemos um novo patamar de oferta e procura. Este cenário traz » [página 4](#)

CAP apela à união contra regulamento sobre fitofármacos

» cont. pág.1

Quais as fileiras de produção que poderão vir a ser mais afectadas?

Todas as fileiras vão ser afectadas. No estudo de impacto realizado pela ANIPLA isso é bem visível.

No que diz respeito ao conteúdo do Regulamento, quais os principais pontos em que está de acordo? E em desacordo?

Um ponto em que concordamos é a criação das zonas de reconhecimento mútuo de substâncias activas. Poupará trabalho à indústria de fitofármacos e facilitará o acesso dos agricultores aos produtos. Um produto homologado num país poderá ser reconhecido de imediato nos outros países da zona. Isto é relevante para Portugal, que é um país pequeno.

Mas o Comité do Ambiente do PE chumbou as zonas de reconhecimento mútuo. O que pode ainda ser feito para salvar a ideia?

A Presidência da União Europeia tomou a iniciativa de realizar reuniões trilaterais – Comissão Europeia, PE e Conselho Europeu – para encontrar um documento consensual. Se chegarem a acordo, o relatório que emanou da votação de 5 de Novembro do Comité do Ambiente será substituído por um novo documento, que irá a votação no plenário do PE a 13 de Janeiro de 2009.

E se não houver acordo sobre a criação de zonas de reconhecimento mútuo?

Isso será extremamente grave, sobretudo para Portugal. Os políticos terão que ser chamados à atenção.

Voltando à posição da CAP sobre o regulamento...

Estamos contra os critérios de avaliação e exclusão das substâncias activas. A proposta de regulamento põe de lado a actual avaliação de risco de um produto para determinada finalidade e adopta o princípio da avaliação do produto em função da sua composição. É como se excluíssemos um detergente para a roupa, alegando que é perigoso se for ingerido, e não o avaliássemos do ponto de vista da sua finalidade - lavar a roupa. Vários dos critérios incluídos na avaliação "cut off" são discutíveis e vão levar à exclusão de inúmeras substâncias activas. Segundo um estudo da DGADR, apresentado

em Outubro passado, se a proposta do Conselho for avante, vão desaparecer 22 substâncias activas das listas Portuguesas. E esta é a situação mais favorável, já que o último relatório do Comité do Ambiente do PE agrava os critérios de exclusão, o que fará aumentar o leque de produtos atingidos.

A CAP está a fazer circular uma petição na Internet contra esta proposta de Regulamento. Que outros pontos defende?

A União Europeia deve de uma vez por todas obrigar a que todos os produtos alimentares importados de países terceiros obedeam às mesmas regras que os produzidos no espaço europeu, nomeadamente quanto à aplicação de pesticidas. Teoricamente isto já deveria ser assim, mas o facto é que não há fiscalização nenhuma. Os produtores europeus são espartilhados por regras, mas os produtos de países terceiros entram e não as cumprem.

Por outro lado, o mínimo que a Comissão Europeia devia ter feito era um estudo de avaliação dos efeitos que esta proposta tem na produtividade agrícola e, mais ainda, na qualidade dos produtos agrícolas. Este ano, tivemos uma pequena amostra do impacto da mosca da fruta nos pomares de pêra, maçã, citrinos e pêssego, por não haver produtos suficientes para controlar a praga.

Quantos assinantes já tem a petição?

Queremos que esta petição seja o mais alargada possível e não se restrinja ao universo dos associados da CAP. O COTHN e a AJAP subscreverna. Todos os agricultores devem ter consciência do impacto extremamente negativo das propostas em discussão na sua actividade e unir-se contra elas.

Quando será entregue a petição e a que entidades?

Ela destina-se ao REPER (representação portuguesa em Bruxelas), ao Conselho Europeu, à Comissão Europeia e ao Parlamento Europeu. O timing da entrega depende do acordo alcança-



do ou não a 13 de Janeiro no PE. O importante é todos saberem que a petição existe e que as nossas ideias sejam contempladas na discussão.

Além da petição, que outras acções está a CAP a desenvolver com o objectivo de minimizar o impacto deste Regulamento?

Há um ano que temos actividades de sensibilização contra esta proposta, nomeadamente junto dos eurodeputados portugueses.

Tem havido diálogo entre a CAP e a DGADR sobre este assunto?

A CAP tem tido vários contactos informais com a DGADR e esteve presente, em Outubro passado, na reunião onde esta entidade apresentou o estudo de impacto geral da proposta do Conselho na lista de produtos homologados em Portugal.

No entanto, pensamos ser fundamental que todos os intervenientes nestas matérias, mesmo de fora do Ministério da Agricultura, não se esqueçam que a agricultura é uma actividade económica, quando fazem as suas análises e tecem considerações. ■

Notícias

Cada Gota Conta

» cont. pág.2

Usar uma dose demasiado baixa é tão mau como usar uma dose demasiado alta. Representa uma perda de dinheiro e uma introdução desnecessária de químicos no ambiente.



Verifique se nas precauções toxicológicas, ecotoxicológicas e ambientais, constantes no rótulo, existe alguma indicação sobre os cuidados a ter para protecção das águas subterrâneas ou de superfície, como por exemplo:

- Para protecção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 10 metros em relação às águas de superfície.
- Para protecção das águas subterrâneas, não aplicar este produto em solos arenosos e/ou pobres em matéria orgânica.

Respeite estas indicações.

Pequenas alterações no nosso comportamento podem fazer uma grande diferença na quantidade total de produto fitofarmacêutico que pode atingir as águas, mesmo que só utilizemos o pulverizador uma ou duas vezes por ano.

Continua no próximo nº com os cuidados a ter com o armazenamento dos produtos fitofarmacêuticos na exploração agrícola. ■

Usos Menores

Últimos alargamentos de espectro concedidos para usos menores relativos aos produtos SYNGENTA:

Cultura	Inimigo	Dose	Intervalo de Segurança	Marca Comercial	Requerente
Morango	Antracnose (<i>Colletotrichum sp</i>)	250-300 ml/hl	3 dias	Bravo 500	Lusomorango
Palmeira	Curculionídeo	20-80 ml/planta	---	Vertimec 018 EC	Agrologos
Pinheiro	Processionária	1-2 ml/10 cm de diâmetro de tronco	---	Vertimec 018 EC	Agrologos
Cedros	Processionária	1-2 ml/10 cm de diâmetro de tronco	---	Vertimec 018 EC	Agrologos
Couve Chinesa	Afídeos	50-75 g/hl	7 dias	Pirimor G	Frupor
Couve de Bruxelas	Ferrugem Branca	50 ml/hl	21 dias	Score 250 EC	A.I.H.Oeste
Couves de Repolho	Míldio - <i>Peronospora parasitica</i>	250 g/hl	28 dias	Ridomil Gold MZ	A.I.H.Oeste
Ervilheira	Oídio	150-200 ml/hl	---	Thiovit Jet	Iberian Salads
Pimenteiro	Ácaros	50 ml/hl	3 dias	Vertimec 018 EC	VOF Atlantic Growers
Acelga - 6-8 folhas	Afídeos	50 g/hl	---	Pirimor G	Iberian Salads
Acelga - 6-8 folhas	Míldio	150 ml/hl	7 dias	Cuprocol	Iberian Salads
Ervilheira - 6-8 folhas	Míldio	80 ml/hl	7 dias	Ortiva	Iberian Salads
Acelga - 6-8 folhas	Podridão Cinzenta	50 g/hl	7 dias	Switch	Iberian Salads
Alface - 6-8 folhas	<i>Sclerotinia sp</i>	50 g/hl	7 dias	Switch	Iberian Salads
Couve de Bruxelas - 6-8 folhas	Alternariose	80 ml/hl	14 dias	Ortiva	A.I.H.Oeste
Espinafre - 6-8 folhas	Podridão Cinzenta	50 g/hl	7 dias	Switch	Iberian Salads
Rúcula - 6-8 folhas	<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>	50 g/hl	7 dias	Switch	Iberian Salads
Rúcula Selvagem - 6-8 folhas	<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>	50 g/hl	7 dias	Switch	Iberian Salads

Fonte: DGADR – Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

»» cont. pág.2 consigo uma série de discussões sobre a capacidade da Humanidade em fornecer alimentos a preços razoáveis e qualidade aceitável à crescente população mundial. A Syngenta, está preparada para responder a este desafio. Tomemos como exemplo o crescimento da população mundial: em 1960 éramos 2,5 biliões, em 2005 este número atingiu 6,5 biliões e a perspectiva para 2030 é sermos acima de 8 biliões de pessoas no Mundo. Mais impressionante do que esta evolução é poder responder ao desafio em termos de produção. Para colocarmos em perspectiva, um hectare de terra arável produzia alimento suficiente para responder à procura equivalente a 2 pessoas, em 1960, em 2030, este mesmo hectare terá de alimentar mais de 5 pessoas. Esses dados comprovam que já caminhámos um longo percurso, mas a maior parte do caminho ainda está por percorrer. Podemos atender a esta crescente procura de combustível renovável e alimento, a resposta para este desafio é ciência aplicada, ou seja: Tecnologia. Nós na Syngenta, estamos plenamente aptos a atender este desafio. Através da tecnologia dos nossos produtos ajudamos agricultores do Mundo inteiro a produzirem mais e melhor. Como afirmei, temos um investimento de mais de 2,5 milhões de dólares por dia em pesquisa e desenvolvimento, porque estamos convictos do nosso papel perante a sociedade.

Em 1798, o economista inglês Thomas Malthus postulou uma famosa teoria sobre a capacidade humana de sobreviver. Segundo ele, a população global crescerá em progressão geométrica (aumento por multiplicação), enquanto a produção de alimentos passaria por um crescimento aritmético (por soma). Esta conjectura ficou conhecida nos livros de história como lei de Malthus e previa um esgotamento dos recursos do Mundo. Até hoje, felizmente, conseguimos "quebrar" esta lei e, se depender do nosso esforço na Syngenta, faremos isto por muito mais tempo. ■

Agenda

Agrotec 09

5 a 8 de Março
Salão Internacional de Agricultura, Floresta, Pecuária e Espaços Verdes FIL, Lisboa
www.agrotec.fil.pt

AgroBraga

11 a 15 de Março
Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação
Parque Exposições de Braga
www.peb.pt

Alimentaria Lisboa

19 a 22 de Abril
FIL, Lisboa
www.alimentaria-lisboa.com

Adágios e Rifões

O que trabalhares em Janeiro, frutificará no ano inteiro.

Em Fevereiro neve e frio, é de esperar ardor no estio.

Em Foco

Como proteger as culturas no futuro?

»» cont. pág.1 A indústria europeia de protecção de plantas e os agricultores são unânimes na convicção de que as propostas do Conselho e Parlamento Europeus sobre colocação de produtos fitofarmacêuticos no mercado e uso sustentável de pesticidas terão sérias implicações na actividade agrícola europeia e na garantia de uma protecção adequada das culturas.

A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) está a fazer circular uma petição às instituições nacionais e europeias contra a proposta, por considerar "estar em causa a manutenção da actividade agrícola em inúmeras regiões da União Europeia e de Portugal". Explica a confederação, que o previsível agravamento drástico das condições de colocação de produtos fitofarmacêuticos no mercado, assim como as condições que podem vir a ser impostas aos agricultores para a sua utilização, "vão ter reflexos muito para além do impacto directo na produção primária de alimentos, dado que todo o tecido económico ligado à indústria agro-alimentar europeia será afectado, com graves efeitos quer sociais, quer económicos, com os quais a União Europeia em geral, e Portugal em particular, não podem nem devem ser confrontados". (ver caixa)

A ANIPLA, associação que representa as indústrias portuguesas de protecção das plantas, realça as consequências gravosas que aquelas propostas poderão ter na agricultura Portuguesa, inserida no bloco dos países do Sul, com maiores exigências em termos de protecção das culturas, nomeadamente de insecticidas. A associação denuncia o contra-senso em que cai o Parlamento Europeu, que por um lado alerta para a necessidade de maior disponibilidade de alimentos, mas por outro, quer "adoptar medidas pouco científicas, de cariz muitas vezes político, que comprometem a viabilidade da fileira agrícola europeia e, em particular a Portuguesa". O chamado critério de "cut-off", ou seja de avaliação e exclusão de substâncias activas é um dos pontos mais polémicos. É proposto o cancelamento de substâncias activas apenas por apresentarem determinadas características, não levando em consideração se, em situações de utilização real,

Calendário

2006 - Comissão Europeia (CE) lança duas propostas legislativas: um projecto de Regulamento sobre colocação de produtos fitossanitários no mercado (que substituirá a directiva 91/414) e uma proposta de Directiva sobre uso sustentável de pesticidas.

2007 - Parlamento Europeu (PE) vota o projecto de Regulamento sobre colocação de produtos fitossanitários no mercado.

Verão de 2008 - Conselho Europeu adopta posição e devolve o projecto de regulamento sobre colocação de produtos fitofarmacêuticos no mercado ao PE para segunda leitura.

5 Novembro 2008 - Comité do Ambiente do PE faz segunda leitura do documento.

13 Janeiro 2009 - Votação do documento no plenário do PE.

2º trimestre 2009 - Posição do Conselho Europeu. Se houver acordo entre Conselho e Parlamento Europeu, o novo Regulamento é publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias.

1º trimestre 2011 - Entrada em vigor.

estas características se podem manifestar. Caso não se manifestem, qual a necessidade de banir substâncias úteis para os agricultores?

Em linha com o já efectuado noutros países, a ANIPLA procedeu a uma avaliação objectiva do impacto esperado em Portugal pela adopção destes critérios. O estudo conclui que, a ser adoptado nos moldes actuais, o Regulamento implicará a redução do número de substâncias activas disponíveis em cerca de 50%.

A revisão da Directiva 91/414/EC tem sido alvo de intensas discussões e negociações ao nível

das instâncias europeias. O último passo foi a votação da proposta de revisão, em segunda leitura, no Comité do Ambiente do Parlamento Europeu (PE), a 5 de Novembro. O documento foi aprovado por 39 votos a favor, 20 contra e 6 abstenções. O que denota uma clara divisão dos peritos europeus quanto a esta matéria. O início de 2009 será crucial em termos de decisões, a proposta é votada pelo plenário do PE a 13 Janeiro e, até ao Verão, o Conselho Europeu toma uma decisão, chegando mais tarde a uma posição conjunta com o PE (ver calendário).

O que pedem os agricultores?

A petição da CAP - disponível em <http://www.peticao.com.pt/produutos-fitofarmaceticos>, pede às instâncias nacionais e europeias:

- 1 - Criação de 3 zonas de reconhecimento mútuo de produtos fitofarmacêuticos na UE, para facilitar o acesso dos agricultores a estes produtos.
- 2 - Que os critérios de avaliação e exclusão de substâncias activas permitam manter a actividade agrícola de forma sustentável e competitiva.
- 3 - Que as mesmas regras aplicadas aos produtos agrícolas produzidos na UE sejam aplicadas aos alimentos importados de países terceiros.
- 4 - Que seja efectuado estudo de impacto sobre os efeitos directos da aplicação dos critérios de avaliação e exclusão propostos sobre a actividade agrícola no espaço comunitário, contemplando as consequências na saúde pública, qualidade dos alimentos, mas também nas quebras de produtividade, gestão de pragas, doenças e infestantes nas diferentes culturas.

Metade das substâncias activas ameaçadas

A ANIPLA (Associação Nacional da Indústria para a Protecção das Plantas) avaliou o impacto esperado pela adopção dos critérios defendidos na proposta final do Conselho e Parlamento Europeu sobre colocação de produtos fitossanitários no mercado, relativamente às substâncias activas existentes em Portugal em Outubro de 2008.

O estudo conclui que "a implementação da regulamentação terá fortes efeitos ao nível da agricultura Portuguesa, com uma previsão de redução do número de substâncias activas disponíveis de cerca de 50%, com especial incidência nos insecticidas, os quais sofrerão uma redução de cerca de 80%". A batateira, a vinha, a pereira e a oliveira serão as culturas mais afectadas pelo corte das substâncias activas (s.a.).



A vinha, cultura mais importante em Portugal, verá as actuais s.a. reduzidas em 60%, com um forte impacto nas duas principais pragas desta cultura - traça dos cachos e cicadela,

cujas s.a. diminuirão em cerca de 80%. Das actuais 28 s.a. com acção insecticida, prevê-se que restem apenas 12. Nos fungicidas, o corte será de 37 para 13 s.a., com destaque para o oídio, que terá uma redução de 65% das s.a. actuais.

A batateira sofrerá uma redução de 51% de s.a. disponíveis, 6 pragas (afídeos e alfinetes, melolonta e scutigerela, nóctuas e ralos) ficam sem



soluções fitofarmacêuticas; nas doenças, a antracnose também ficará sem qualquer s.a. disponível.

Na pereira, a redução de 48% de soluções, conduzirá a um aumento significativo de resistências nas principais pragas desta cultura, com especial destaque para a Mosca da Fruta, que ficará apenas com 1 substância activa para a combater. Para brocas e tripses o leque de soluções é reduzido a zero. No que respeita a doenças causadas por fungos, o cancro ficará sem qualquer s.a. disponível, o pedrado (58%), a estenfiliose (50%) e moniliose (50%) também sofrerão cortes importantes.

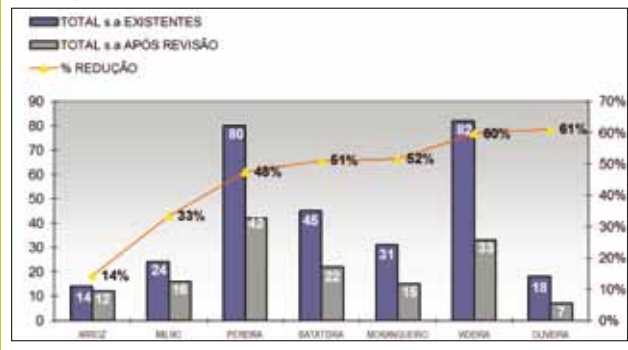


No oliveira, uma cultura em grande expansão económica, prevê-se uma redução de 61% do total de substâncias activas disponíveis. A gafa e a cercosporiose ficarão sem a única solução disponível, tal como a cochonilha algodão, gorgulho e tripses.



No morangueiro, uma cultura de grande valor económico, a redução total de s.a. disponíveis rondará os 52%. O bicho da conta, os afídeos e as tripses ficam sem qualquer solução insecticida, enquanto nas doenças a mancha encarnada (100%) e o oídio (50%) também sofrem cortes.

Redução de substâncias activas estimada para Portugal



No milho há um corte global de 33% das s.a., mas as soluções insecticidas actuais serão inviabilizadas a 100% para alfinetes, melolonta, nóctuas e pirale. Três das 19 s.a. de herbicidas sairão do mercado. No arroz serão canceladas duas s.a. para controlo de infestantes. ■